

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

**O SIGNIFICADO DO "SER VOLUNTÁRIO" —  
COMPREENSÕES EXPRESSAS POR PESSOAS QUE  
ATUAM NA ORIONÓPOLIS CATARINENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento de  
Serviço Social da Universidade  
Federal de Santa Catarina para  
obtenção do título de Assistente  
Social pela acadêmica:

Aprovado Pelo DSS  
Em 13/07/94

PATRÍCIA ROSAR DE MOURA

Florianópolis, Julho de 1994.

Aos meus pais, ROBERTO e GLADYS, pelo amor e compreensão e que não medindo sacrifícios possibilitaram a minha formação profissional.

Ao meu noivo, SÉRGIO, pelo incentivo, companheirismo, e, principalmente, pelo amor que nos une.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida.

Aos meus irmãos, ROBERTO e RODRIGO, pelo amor e carinho que permanece unindo-nos.

Ao Sr. WALTER e Dona ZILDA, pelo apoio e carinho durante esta caminhada.

À minha supervisora de estágio, SILVANA, pela relação de amizade, apoio, dedicação e também pelo exemplo profissional.

À professora MARIA DA GRAÇA, pela compreensão e dedicação na orientação deste trabalho.

À Orionópolis Catarinense (OCA), pela oportunidade de estágio que me foi concedida.

Aos moradores e funcionários da OCA, pela convivência durante o estágio.

Aos voluntários por terem proporcionado vivenciar esta experiência.

À NEUSA, pelo carinho e disponibilidade dispensados na colaboração deste trabalho.

As amigas iniciadas durante o estágio na OCA, em especial, ROSÂNGELA, TELMA e ADILIS.

A todas as pessoas, que me incentivaram durante este processo de estudo, contribuindo para o meu crescimento pessoal e profissional.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO I - ORIONÓPOLIS CATARINENSE .....	4
1.1 O Humanismo de Dom Orione .....	5
1.2 Orionópolis Catarinense: Sua História e seu Projeto ....	15
CAPÍTULO II - O SERVIÇO SOCIAL NA ORIONÓPOLIS CATARINENSE .....	24
2.1 O Projeto do Serviço Social .....	25
2.2 Nossa Vivência Junto aos Voluntários da Orionópolis Catarinense .....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	51
BIBLIOGRAFIA .....	55
ANEXOS .....	59

# **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho decorre da prática de estágio curricular, que se desenvolveu junto aos voluntários na Orionópolis Catarinense (OCA), no período de fevereiro a junho de 1994.

Seu propósito é de refletir sobre a compreensão do significado de "*Ser Voluntário*" das pessoas entrevistadas, que atuam na OCA.

Este trabalho é constituído de dois capítulos:

O primeiro Capítulo - "ORIONÓPOLIS CATARINENSE" -, é o resultado de uma pesquisa bibliográfica sobre a vida e obra de Dom Orione, e sua repercussão nos dias de hoje, nas obras da igreja. Também abordamos neste Capítulo, a criação da OCA, sua filosofia, história e projetos.

No segundo Capítulo - "O SERVIÇO SOCIAL NA ORIONÓPOLIS CATARINENSE" -, enfocamos a atuação do Serviço Social no contexto da instituição desde sua implantação, e os programas que desenvolve, procurando mostrar o que nos levou a optar por um trabalho desta natureza.

Ainda neste capítulo, apresentamos a fundamentação teórica que serviu de subsídio, para nossa prática desenvolvida junto aos voluntários, mostrando também a metodologia utilizada no desenvolvimento da experiência, que constitui o ponto central do presente trabalho.

Para finalizar, apresentamos algumas considerações conclusivas, referentes a todo nosso processo enquanto estagiária, bem como a bibliografia por nós utilizada, e os anexos citados nos capítulos deste trabalho.

## **CAPÍTULO I**

# **ORIONÓPOLIS CATARINENSE**

## 1.1 O Humanismo de Dom Orione

Muito cedo, Dom Luiz Orione (1872-1940), filho de humilde calceteiro italiano, despertou para a caridade. Falecido com apenas 50 anos, é considerado hoje a nível mundial como o "*Apóstolo da Caridade e benfeitor da humanidade sofredora e abandonada.*"

Sensível às necessidades de seu tempo, não organizou comissões de estudos para combater a miséria, não prometeu o que não poderia cumprir, não ficou em discursos demagógicos, mas foi um homem de ação.

O caminho da história começou longe, seu processamento continua, os homens são chamados a agir. Certamente na última década do século passado e nas primeiras do presente, também se movia Dom Orione.

No século XIX, a questão social tornou-se particularmente grave quando o grande industrialismo europeu e americano com a substituição da mão-de-obra pelas máquinas e com a formação de poderosas sociedades com capitais elevadíssimos, provocou um grande contraste entre os lucros fabulosos dos acionistas e o salário miserável dos operários. As poucas providências em relação a essa questão, nunca resolveram a essência dessa problemática, isto é, a cooparticipação dos assalariados nos lucros da empresa.

A realidade social da época foi decorrente dos momentos históricos que gerações anteriores prepararam.

A posição da Igreja Católica, representada pelo Papa Pio X fundava-se na lógica da defesa do patrimônio dos Apóstolos. Ele não

tinha nenhum poder para liquidar os bens da igreja, então, na sua consciência vivia este sofrimento. De outro lado os homens do Ressurgimento Italiano viam como natural Roma ser Capital da Pátria. Um pouco de historicismo talvez daria para explicar e entender melhor as diferentes situações.

A história caminha e as feridas devem aos poucos cicatrizar. Os homens também evoluem no tempo, educados pelos acontecimentos históricos.

Nessa época aparecia também na Itália a questão social que envolvia tanto os trabalhadores do campo como os das fábricas. Os católicos não podiam se inserir em movimentos políticos, entretanto foi aberta a área administrativa em que potentemente atuaram.

As primeiras indústrias começavam a concentrar os operários, que muito mal pagos, aceitavam as idéias de Karl Marx, que prometia igualdade para todos, abundância e participação, visando a ditadura do proletariado.

Segundo GRANDI (1964, p.314), o "*socialismo nas suas diversas fórmulas ideológicas, opõe-se ao capitalismo e propõe revolucionar a actual ordem econômico-social fundada no direito à propriedade particular, instaurando a propriedade coletiva*". Por sua vez, o comunismo leva até às últimas conseqüências a teoria da socialização.

*"O socialismo parte de um pressuposto materialista. O homem, animal, semelhante aos outros, embora mais evoluído não tem em vista sendo a felicidade terrena. Os acontecimentos, que se desenrolaram através dos séculos, podem considerar-se como um processo evolutivo dependente do uso que o homem fez dos bens*

*materiais. Com o capitalismo o operário só recebe uma mínima parte dos frutos do seu trabalho. Ora tal desordem deve acabar. O Estado deve ser o grande proprietário das terras, das indústrias, das fábricas distribuindo trabalhos pelos indivíduos e dando o necessário para uma vida conveniente. Estes axiomas são contrários à doutrina cristã, que vê na propriedade uma salvaguarda da independência da pessoa humana.*"(GRANDI, 1964, p.314)

Pioneiros sempre surgiram no longo caminho da história da igreja.

*"A questão operária nascida com a eclosão das fábricas, encontra seu intérprete também no âmbito eclesial. Nem podia ser diferente, uma vez que a igreja não é somente sacramento de salvação, mas também sociedade de homens, aos quais ela quer oferecer os meios para atingirem um estilo de vida em sintonia com o supremo ideal de Santidade, condição prévia - raiz - para a salvação, abrangendo e desenvolvendo a promoção humana integral. Os homens provindos do mundo cristão visavam a reinserção do espírito evangélico nas transformações sociais. Os católicos deviam reagir para se libertarem da depressão moral e do estado de inferioridade, que no terreno político mantinha-os reclusos, causados pelos maçons e articularistas de qualquer tendência. Existe uma geração de vanguarda que se enxerta juntamente com os grandes realizadores, na Itália, do movimento histórico para a criação de uma sociedade nova, dinamizada pela mensagem cristã.*

*O debate político e cultural entre os católicos tem raízes distantes, logo ao aparecer da questão social com a irrupção da era industrial."* (Pe. Patarello, 1992, p.126)

As encíclicas de Leão XIII, sobre a questão operária a definem como "***movimento social***".

Marx e Engels lançavam o manifesto dos comunistas em 1848; era o movimento do desabrocho da questão social.

Na segunda metade do século XIX, os movimentos de inspiração social cristã dos países europeus começam a refletir-se na Itália, até então tomada pelos problemas do Ressurgimento, visando a independência com Roma - Capital. A alma Católica encontra-se no complexo dilema: Pátria e Igreja. Roma é patrimônio tradicional da igreja, cidade Santa, que promete aos Papas a necessária independência para desenvolver o mandato universal de evangelização, mas é também Capital da Itália, finalmente una.

A gestação da encíclica Rerum Novarum sobre a ordem social cristã foi um documento de imensa ressonância, que marcou época não somente na história da igreja mas também no desenvolvimento social, portanto na vida de muitos povos.

Na primeira parte a encíclica discute o socialismo. Deplora que defendendo a luta de classes, renove os mesmos erros do liberalismo.

Segundo GRANDI (1964, p.314), "***o liberalismo, que teve larga difusão na metade do século XVIII, não resolve de modo algum a questão social. O operário na teoria será livre, mas na prática, para não morrer de fome, deverá aceitar o salário que o patrão lhe impuser.***"

Na outra parte, a Rerum Novarum reivindica para a Igreja o direito de intervir na questão social. Nega ao Estado o direito de se constituir proprietário exclusivo e recorda-lhe o dever de promover

iniciativas úteis e de auxiliar e defender os fracos contra a prepotência dos ricos.

A profundidade e a clareza do pensamento de Leão XIII causou impressão especialmente àqueles que esqueciam ou ignoravam que a igreja, mesmo permanecendo fiel aos seus princípios, imutáveis, possui uma admirável capacidade de adaptação às exigências dos tempos e dos problemas.

Conforme Pe. Patarello, *"Leão XIII não podia ser mais claro, profundo e simples ao manifestar o pensamento e as diretrizes da igreja sobre a questão social - maior problema surgido depois da revolução francesa - especialmente por causa da industrialização, do qual a questão operária seria a principal decorrência. Os últimos 25 anos do século XIX foram dominados por este grande Papa, foi com ele que se afirmou o movimento social dos católicos e a articulação da democracia cristã."*

O século XX é o século da industrialização maciça e início da era da informática. É a época em que o regime capitalista tomou conta do mundo e a visão do bem material se tornou muito mais ampla.

Em meio a toda tecnologia avançada, com armas cada vez mais sofisticadas, e uma ameaça freqüente de conflitos entre nações está o homem que se coloca como um deus, capaz de, com sua inteligência e suas armas, subjugar qualquer povo ou pessoa, destruindo e criando o que bem entender.

De um lado, estão os extremamente pobres que morrem de fome; de outro, uma pequena porção de ricos que começam a se tornar menos ricos, mas que ainda vivem muito bem.

Em muitos lugares onde havia lindos campos, hoje se erguem gigantescos edificios que comportam gente em cima de gente, família em cima de família. E quanto mais alto o edificio maior o poder de visão de quem observa lá de cima.

O que acontece é que tais observadores não vêem que problemas mais sérios do que as guerras distantes ou o lixo nuclear que nos ameaça dia após dia, é o pobre marginalizado que implora um pedaço de pão e por não achar quem o ajude, se vê obrigado a roubar, ou aqueles que são ameaçados ou sofrem despejos aumentando cada vez mais o número de favelas em torno das grandes cidades.

Foi neste contexto que Dom Orione, um homem de grande humildade e simplicidade percebeu a necessidade dos marginalizados e oprimidos pela pobreza da época e integrou-se no trabalho de ajuda dos mais necessitados e carentes.

→ João Luiz Orione nasceu em Pentecurone, perto de Tortona ao Norte da Itália no dia 23 de junho de 1872. Seus pais chamavam-se Vitório e Carolina. Uma família muito pobre.

Sentiu desde pequeno a vocação religiosa, entrou para a Congregação dos Franciscanos, mas devido à fraca saúde foi demitido, passando ao Oratório de Turim, onde conheceu Dom Bosco, do qual assistiu a morte e aprendeu a se preocupar com a educação das crianças e ajudar os pobres. Foi acolhido no Seminário de Tortona, onde recebeu a ordenação sacerdotal no dia 13 de abril de 1895.

→ Aos 18 anos iniciou sua congregação religiosa, a "**Pequena Obra da Divina Providência**", reunindo os meninos de rua de sua cidade.

Orione, durante toda a sua vida, incentivou os jovens nos movimentos populares; era um homem inserido nos problemas e nas lutas do povo.

***"Sabia o que significava fome, por isto em toda a sua vida zelou pelas almas, mas também pelo corpo de seu próximo necessitado de auxílio.***

***Sobretudo aqueles a quem é mais difícil de levar socorro: aqueles que nada podem oferecer em troca, às vezes nem mesmo uma palavra de gratidão e que aos olhos dos demais parecem sub-humanos e nojentos"*** (E. Olmi).

As obras que ele iniciou na Itália, se espalharam pelo mundo inteiro (França, Suíça, Inglaterra, Espanha, Estados Unidos, Argentina, Uruguai, Chile e no Brasil), porque muitas pessoas estimuladas pelo seu exemplo continuam atuando e levando à frente o seu trabalho.

Ele, frágil, porque doente e pobre compreendeu o significado da pobreza, da doença, da fragilidade.

Orione apelou às pessoas a sua volta para se engajarem num projeto de assistência e promoção dos "***desvalidos***".

Ainda fundou o ramo feminino de sua congregação, as "***Pequenas Missionárias da Caridade***" e criou espaço na vida religiosa para os não-videntes, as Sacramentistas Cegas e os Eremitas da Divina Providência.

— No Brasil, as obras de D. Orione tornaram-se mais conhecidas como os "***Pequenos Cotolengos***" que são entidades de solidariedade para excepcionais físicos, mentais e idosos abandonados que não tenham ninguém por si.

Nas palavras de Dom Orione, "***A quem bate à porta do Pequeno Cotolengo não se pergunta se tem nome ou religião e sim uma dor***".

Apenas para se ter uma idéia, aqui no Brasil os orionitas estão presentes em doze Estados da Federação, divididos em duas Províncias: Norte com sede em Brasília e sul com sede em São Paulo.

A do Sul com casa em Cotia, Curitiba, Guarapes, Ibarama, Porto Alegre, Quatro Barras, São José dos Pinhais, S. Paulo, Siderópolis, Cabo Verde, e, São José, a do Norte com casas em Belo Horizonte, Brasília, Itapioca, Juiz de Fora, Ouro Branco e Rio Bananal.

A congregação de Dom Orione no Brasil foi a primeira a ter religiosos negros e o primeiro descendente afro-brasileiro Bispo. Rompeu-se com Dom Orione assim, a discriminação racial secular que vetava pela lei do Padroado Português ao descendente escravo a participação no Ministério Sacerdotal.

Dom Orione morreu no dia 12 de março de 1940. Foi beatificado pelo Papa João Paulo II em 26 de outubro de 1980 e seu corpo permanece intacto no Santuário Nossa Senhora da Guarda, em Tortona.

Em sua última viagem ao Brasil, três anos antes de morrer, aos pés do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, disse estas palavras transcritas depois num cartão postal:

***"O que não pude fazer pelo Brasil durante a minha vida, prometo que farei após a minha morte"***.

Segundo Pe. Geraldo Cruz, suas obras no Brasil se espalham por trinta cidades num total de setenta instituições, sem contar as creches comunitárias geridas pelas Paróquias Orionitas. Dessas instituições propriamente ditas, vinte e uma são destinadas às crianças pobres, deficientes, órfãs abandonadas: Escolas, Semi-Internatos, Pequenos

Cotolengos, Centros Educacionais Dom Orione (CEDO) que atendem adolescentes de 7 a 14 anos quando estão fora da escola.

O CEDO de São Paulo, conseguiu tirar das ruas de Bela Vista, trezentos adolescentes de ambos os sexos, que eram vistos como pivetes e trombadinhas nos semáforos e calçadas, assaltando e roubando os transeuntes; o CEDO de Guararapes, uma rápida e bem encontrada solução para centenas de crianças de rua, filhos de "*bóias-frias*" que viviam no sabor da rua e do "*Deus-dará*", sem alimentação, estudo, roupas e o mínimo de assistência, enquanto os pais passavam toda a jornada nos canaviais e lavouras da redondeza.

Além de serem preservadas da violência das ruas, nos CEDOs as crianças recebem boa alimentação, reforço escolar, educação artística, cívica e religiosa, recreação dirigida e orientação profissionalizante. Muitos adolescentes ao completar 15 anos, já saem do centro com um emprego.

A mensagem que Dom Orione nos deixou foi a Caridade. Não a caridade assistencialista, mas a caridade libertadora, que faz do pobre o agente de sua própria libertação.

*"A caridade, só a caridade salvará o mundo..."*, dizia ele:

*"Identifica-se hoje, frequentemente, a caridade com um afeto piegas que se traduz por gestos de assistência paternalista. O termo evoca, imediatamente, a idéia de esmola, tanto que a expressão "Viver da caridade pública" significa viver de esmola. No entanto, caridade é algo bem mais profundo. É um amor desinteressado pela pessoa humana, motivado pelo seu mesmo valor excuso e incomparável dignidade"* (AVILA, 1991:68).

***"A caridade tem sua característica: nunca se inquieta e a ninguém ofende; estreita e abrange todos com afeição, até aqueles que são abertamente inimigos. Faz-se mister usar ainda maior caridade e mansidão com os fracos e ignorantes a fim de não desanimá-los" (GUSMANO, 1980:95).***

— Foi este espírito, a caridade cristã, que inspirou a criação e ainda hoje orienta a vida da Orionópolis Catarinense.

## 1.2. Orionópolis Catarinense: Sua História e seu Projeto

"*A nossa caridade não fecha as portas*" foi o lema que guiou a vida do beato italiano Dom Orione, que inspirou a fundação da Orionópolis Catarinense (OCA) que completou 3 anos no dia 12 de março de 1994.

— ∇ O que é a pequena obra?

*... "é uma humilde congregação religiosa, de caráter filantrópico e eclesial, de recente fundação e de origem italiana; única e exclusivamente consagrada ao bem do povo, confiante à Divina Providência".*

A Orionópolis nasceu por iniciativa da ordem dos Padres Orionitas em março de 1987, na Paróquia de Capoeiras/Florianópolis. Para o seu desenvolvimento e concretização buscou-se a participação de vários segmentos da comunidade local, entre profissionais liberais e trabalhadores em geral que formaram a Associação dos Amigos de Dom Orione.

Em 1989, um terreno de 23.000m<sup>2</sup> com um casarão antigo de 123 anos, localizado em São José foi doado aos padres orionitas por Dona Maria Alves de Sá Matos, que há anos sonhava em doar seu terreno para a construção de um lar que acolhesse idosos. Além deste sonho dona Maria sugeriu que o lar recebesse o nome de "*Lar do Imaculado Coração de Maria*".

Conforme Adilis (membro da Diretoria da Associação dos Amigos de Dom Orione e Voluntária na Orionópolis desde sua origem), "*o primeiro contato para a doação do terreno foi feito entre dona Maria*

***e os padres da Catedral, na época, o Arcebispo Dom Afonso e o Pe. Pedro Keller. Como não houve interesse deles em levantar o projeto, a doadora expressou seu desejo junto a Paróquia de Capoeiras, ou seja, com os padres orionitas".***

Dois meses depois da doação do terreno no dia de Dom Orione - 12 de março de 1989, a pedra fundamental foi lançada e através da doação "***dos amigos de Dom Orione***" e o apoio de algumas entidades como a Prefeitura de São José, o casarão foi restaurado.

No dia 10 de março de 1991, a Orionópolis Catarinense abriu suas portas para acolher os primeiros moradores idosos e portadores de deficiência em estado de abandono. Lar dedicado ao Imaculado Coração de Maria, situado à Rua Frederico Afonso, 5.568, na cidade de São José.

Com um quarto para abrigar os homens e um para as mulheres o Lar possuía ainda dormitórios para os padres, sala de atividades para terapia ocupacional, sala de enfermagem, refeitório, cozinha, despensa, lavanderia, rouparia, banheiro, capela e secretaria.

Este primeiro lar começou acolhendo 08 moradores vindos da Grande Florianópolis e do interior do estado. Recolhidos das ruas, os moradores da OCA vieram trazidos por padres ou por pessoas das comunidades locais que se sensibilizaram com suas situações.

Devido ao número cada vez maior de abandonados e de pessoas que procuravam a Orionópolis com frequência para suprir algum tipo de carência, fez-se necessário a mudança na estrutura do lar, sendo que a capela e a sala de terapia foram diminuídas e transformadas em mais dois dormitórios.

Nos primeiros meses, a Orionópolis contava apenas com dois funcionários: uma secretária e uma cozinheira. As outras atividades do lar eram realizadas por um grande número de voluntários que vinham prestar seus serviços, sensibilizados com a obra e atendendo ao chamado do presidente da instituição, Pe. Jaci, através das missas que era o seu único meio de comunicação.

Com o crescimento da obra houve a necessidade da contratação de mais funcionários, o que só foi possível através do apoio das prefeituras vizinhas. Conforme foi aumentando o número de voluntários, a obra também passou a ser mais divulgada nos municípios, de onde começaram a chegar muitas doações.

Buscando um melhor atendimento e qualidade de vida para os moradores a Orionópolis ampliou suas instalações. Em 1992, foi construída a Casa de Apoio, com salas de terapia, serviço social, consultórios médico e odontológico, fisioterapia, bazar para o aproveitamento de roupas, a administração e o Centro de Comunicação de Dom Orione (C.C.D.O.).

Com as novas instalações aumentou o número de leitos. Dentre os 100 casos que já haviam procurado a OCA foram selecionados 10, através de visitas domiciliares, feitas pelo serviço social.

A finalidade da Orionópolis é a caridade e a fraternidade para as pessoas mais necessitadas. Denominada Pequeno Catolengo de Dom Orione, a Orionópolis tem por fim dar asilo, alimento e conforto aos pobres, de qualquer miséria moral ou material, aos desenganados, aos aflitos, epiléticos, deficientes físicos e mentais, a todos os que, em resumo, quer por um ou por outro motivo, tenham necessidade de assistência, de auxílio e que não sejam recebidos nos hospitais e casas

de recolhimento, e que principalmente sejam verdadeiramente abandonados.

A Orionópolis Catarinense põe em prática sua finalidade oferecendo moradia, roupa, alimentação, assistência médica e odontológica; também desenvolve atividades de fisioterapia, religiosa, terapia ocupacional, afetiva e social, buscando estimulá-los a serem transformadores de suas próprias vidas e de seu ambiente.

Todos os moradores dentro de suas possibilidades auxiliam nos afazeres diários do lar de forma independente ou sob orientação de funcionários. Tais como: ajudam na louça, na limpeza do lar, no jardim, etc.

Além de idosos e deficientes em regime de internato, o projeto de trabalho na OCA atende um grupo de idosos, semanalmente com pessoas das comunidades próximas, também atende mendigos e acidentados carentes de necessidades básicas, oferecendo banho, alimento, medicamentos e serviço social.

A Orionópolis é praticamente a única entidade no Estado de Santa Catarina que atende idosos e deficientes em estado de extrema carência e abandono. Por isso é muito procurada por familiares e amigos de pessoas carentes ou entidades comunitárias para atender este tipo de situações.

Atualmente está conseguindo atender cerca de 9% dos casos que a procuram. Desde seu início até 1994 o número de solicitações já chegou a 345.

Hoje existem 36 deficientes físicos e mentais vivendo e sendo mantidos na Orionópolis, 18 crianças deficientes no Lar São José, 113

crianças e adolescentes que estão no Projeto Turminha (Capoeiras) e 48 índios na tribo Mbyá-Guarani em Maciambú.

### Lar São José

O Lar São José funciona há 13 anos numa casa alugada no centro do município do mesmo nome. Acolhe 18 crianças deficientes físicas e mentais. No 2º semestre de 1993 a Associação mantenedora procurou a Congregação de Dom Orione solicitando a inclusão do Lar no projeto da Orionópolis, devido a falta de ambiente físico e dificuldades na manutenção. A congregação resolveu assumir em fevereiro deste ano mais este desafio, contando com o apoio já garantido do governo Estadual junto à Secretária de Administração e Justiça; apoio este mensal para pagamento de funcionários, encargos sociais e 15% da manutenção. No momento, está em andamento a construção de uma nova casa na Orionópolis, que será o primeiro lar em Santa Catarina para 40 deficientes profundos e abandonados.

### Projeto Turminha

Em Capoeiras, na antiga casa paroquial e em uma casa no morro do Flamengo, a OCA e Ação Social Paroquial de Capoeiras acompanham a vida de 113 crianças e adolescentes de ambos os sexos, na idade de 06 a 17 anos. São dois centros de apoio para as crianças, que recebem diariamente reforço alimentar, assistência médica e odontológica, complementação escolar, aulas de teatro, capoeira, dança, costura, pintura e outras. Educação física, religiosa e recreação. Mensalmente são realizadas reuniões com pais ou responsáveis para

discutir e refletir sobre o trabalho realizado pela entidade e também reflexão de temas escolhidos pelos próprios pais.

Com a comunidade circunvizinha são realizadas promoções festivas para arrecadação de fundos a fim de colaborar com o trabalho da entidade.

O projeto turminha é um trabalho que a OCA levou adiante com crianças e adolescentes que procuravam a rua como única alternativa de fuga de sofrimento e busca de esperança. Crianças adolescentes que perambulavam pelas ruas tornando-se desde tenra idade presas fáceis de vícios, prostituição, vadiagem, etc... Orientados passaram a se reunir e a serem trabalhados e eles próprios começaram a se organizar para cultivar a vida em vez de feri-la.

### Índios

O trabalho com a tribo Mbyá-Guarani nasceu nos primeiros meses de funcionamento do primeiro lar da Orionópolis. Os índios viviam em casebres, na margem da BR-282, passando fome e totalmente desprotegidos. Hoje vivem em uma terra de 50 mil metros quadrados, na baixada do Maciambú (conseguido por uma equipe unindo a UFSC, a Prefeitura de Palhoça e a OCA). A Orionópolis começou a ajudar mensalmente com alimentação e vestuário. Depois, o trabalho continuou na troca de alimentos e roupas pelo artesanato feito por eles. A OCA mantém um fundo com o dinheiro proveniente da venda do artesanato para que eles tenham recursos quando necessitarem para viajar ou para algum outro motivo. A Orionópolis está favorecendo-lhes também a construção de oito casas, e procura unir as pessoas que têm interesse no resgate cultural, a fim de criar para o índio melhores condições de vida.

Para o desenvolvimento dos projetos citados a OCA conta com os recursos humanos expressos no quadro a seguir:

Recursos Humanos Empenhados na Entidade

CARGO	Funcionário	Voluntário	Cedido	Religioso
Diretores				03
Administrador	01			
Secretárias		01	02	
Digitadora	01			
Coordenador			01	
Arquiteto		01		
Engenheiro		01		
Assistente Social	02	02		
Advogado		01		
Médico		01		
Psicólogo		01	01	
Dentista		04		
Enfermeiro		01		
Aux. Enfermagem	01			
Téc. Enfermagem			01	
Téc. Agrícola		01		
Atendente Agrícola	02		01	
Professor		01		
Recreador		02		
Monitor		01		
Almoxarifado		02		
Cozinheiras	02	09		
Serviços Gerais	03		01	
Nutricionista		02		
Lavanderia	01	03		
Cabeleireira		03		
Rouparia		17		
Praxiterapia		09		
Serviço Comunicação				03
Equipe de Liturgia		20		
Equipe de Festa		40		
Oficinas de aproveitamento de móveis usados		02		

O quadro anterior revela que de 20 pessoas dos recursos humanos, 12 prestam serviços como funcionários da Orionópolis e 08 estão servindo no Lar São José. Sete desses funcionários são cedidos pelas Prefeituras de Palhoça e São José. Os outros são mantidos com recursos da própria instituição.

Com base no quadro acima, pode-se perceber que os recursos humanos que prestam serviços são em torno de 85% voluntários que mantêm e permitem o funcionamento da entidade 24 horas por dia.

Desde seu início a OCA vem buscando o melhor método para trabalhar com estes voluntários e funcionários, objetivando um bom atendimento à comunidade acolhida; a obra, neste ano, está reformulando seu organograma (Anexo I) como coloca Pe. Jaci:

***"A Orionópolis quer se situar como uma obra aberta. Este é um conceito em que a obra não se fixa apenas no atendimento interno dos moradores mas se insere dentro do quadro da cultura local e do quadro social. Neste sentido os que estão fora podem usufruir e refletir sobre a problemática que se assume dentro da obra.***

***A instituição adquire também condições de diálogo com toda a sociedade de forma que se supera aquele fenômeno normal das instituições assistenciais chamado segregacionismo.***

***É dentro desta dinâmica que em 1994 a OCA está acolhendo um momento kairológico dentro de sua história.***

***Kairológico que se contrapõe ao cronológico, ou seja, este é o tempo apenas marcado pelo calendário; o kairológico ao invés, se refere ao tempo oportuno para dar um salto qualitativo de apoio à vida, um salto qualitativo em relação à sua própria identidade.***

***E o salto qualitativo que a OCA está dando em 1994, e que foi preparado à longo prazo, é mudar sua estrutura de serviços numa linha de poder participativo através do implante do sistema de setorização.***

***Portanto em vez de ser regido por uma coordenação central o novo modo de proceder dos vários setores de serviços vai ser por representatividade setorial (Anexo II).***

***Forma-se então o conselho onde se procura derimir dúvidas, clariar horizontes e objetivos, e planejar juntos o melhor para aqueles a quem servimos".***

Para a sua manutenção, a Orionópolis mantém contatos sistemáticos com recursos de políticas sociais governamentais como: serviço de saúde, previdência social, LBA, etc. Com recursos particulares: laboratórios, óticas, supermercados, CEASA e o comércio em geral e doações de pessoas físicas através de contribuições mensais via carnê. Ainda com o mesmo objetivo realiza o bingo das jóias e outros diversos; leilão, café colonial e três grandes festas anuais que são: o aniversário da OCA, a Festa Junina e a Orionflores.

Conforme o projeto em andamento a OCA atenderá futuramente um sistema de vilas, em regime de internato para idosos e pessoas portadoras de múltiplas deficiências em estado de abandono sócio-familiar, político e econômico, num total de 160 pessoas. Completando sua capacidade, atenderá em regime semi-aberto mais 160 pessoas idosas e deficientes, porém, com níveis econômicos diversos.

Nesta instituição que trabalha com pessoas excluídas da sociedade, iniciamos a nossa prática de estágio sobre a qual passaremos a expor no próximo capítulo.

## **CAPÍTULO II**

### **O SERVIÇO SOCIAL NA ORIONÓPOLIS CATARINENSE**

## 2.1 O Projeto do Serviço Social

Conforme citamos no primeiro capítulo deste trabalho, a Orionópolis Catarinense é uma entidade filantrópica de caráter eclesial, constituindo-se num lar que atende e faz encaminhamentos de pessoas idosas e deficientes em estado de abandono.

Dentro deste quadro, onde aparecem necessidades de todas as espécies, faz-se necessário um plano de serviço que vá atender essa multiplicidade de carências humano-sociais.

Diante desta situação Araújo (1980, p.18) coloca: *"O atuar mais perto da realidade humana imprime à intervenção do assistente social um cunho de ação pensada, e não improvisada. O profissional considera o homem um ser livre, dotado de inteligência e vontade, possuidor de aspirações e portador de valores. Essa filosofia impede que o atuar do assistente social seja paternalista e meramente assistencial"*.

A autora ainda complementa dizendo: *"É tarefa do assistente social ajudar o homem a compreender a sua maneira própria, pessoal de ser e como se dá a sua existência no mundo da vida com as coisas enquanto estas representam situações e se manifestam por preocupações entre as quais a angústia não está excluída. A angústia do cliente contribui para revelar o seu modo de ser, de pensar e afrontar aquelas preocupações"*.

\* O Serviço Social na Orionópolis Catarinense teve início em setembro de 1991, através da atuação de uma estagiária da

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pois a instituição não possuía uma assistente social no seu quadro de pessoal.

Durante este período, a OCA também contou com uma profissional que fez um trabalho voluntário até fevereiro do ano seguinte.

Somente em julho de 1992, com o término do estágio, houve a contratação de uma profissional, implantando assim o Serviço Social na instituição.

Implantado o Serviço Social na OCA, foi aberto novamente o campo de estágio com a participação de uma estagiária. O trabalho do Serviço Social até então era de 04 horas diárias, mas com o crescimento da instituição houve a necessidade de aumentar esse tempo. Contratou-se, então, uma profissional com carga horária de 08 horas, que veio a ocupar o cargo de assistente social em junho de 1993.

Hoje o Serviço Social conta com uma equipe de 05 pessoas: duas profissionais e três estagiárias. Uma assistente social atua na OCA 40 horas semanais, e a outra 12 horas; duas estagiárias trabalham 12 horas e uma 08 horas semanais.

Para a realização de qualquer trabalho é de suma importância conhecer o contexto social, econômico, político e cultural no qual se está inserido.

Precisamos, na instituição, realizar um trabalho que tenha como referência a realidade político-social mais ampla.

Concordamos com Domingos Savio (1993, p.22) quando diz: ***"Existem muitos deficientes físico-mentais no nosso país. Em sua maioria são escondidos pela própria família. É preciso promovê-los e fazer com que mostrem suas caras"***.

O Serviço Social na Orionópolis tem como objetivo: planejar, coordenar e executar atividades e projetos que venham garantir maior satisfação e bem estar dos moradores, funcionários e voluntários.

Na atual situação em que se encontra nosso país, sabemos que a atuação do Serviço Social se faz necessária cada vez mais, tendo em vista que a população está, a cada dia que passa, privada de seus direitos básicos.

Nossa profissão tem por objetivo oferecer subsídios para a conscientização e participação dos cidadãos, na conquista de seus direitos.

No campo do idoso e deficiente, o Serviço Social tem como meta a auto valorização, ou seja, procura incentivá-los e motivá-los a viver, desenvolvendo suas potencialidades, sem esquecer que fazem parte da sociedade. Muitas vezes, essa prática é, por força das circunstâncias, imediatista, porém com a intenção de atingir um trabalho educativo e transformador.

Araújo (1980, p.19) destaca: ***"O que caracteriza a atitude do assistente social é procurar compreender os valores vivenciados pelo seu cliente e dar-lhe oportunidade para ajuizar a sua situação e suas relações com o mundo"***.

Podemos observar que o Serviço Social possui um campo de atuação muito amplo na instituição e para isso elaborou um plano de trabalho. Para que suas atividades ficassem bem definidas, este plano foi subdividido em três programas:

- 1) PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
- 2) PROGRAMA DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE e
- 3) PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO INTERNA.

Copiar

## **PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

### **Objetivos:**

- Efetuar o acompanhamento da vida dos moradores, objetivando uma vida digna;
- Mobilizar, informar e conscientizar amigos e familiares da importância de sua participação na vida dos moradores;
- Desenvolver um acompanhamento junto aos funcionários, voluntários e familiares no seu contexto social;
- Promover atividades culturais com os moradores.

### *nes* **Atividades Desenvolvidas:**

1) Acompanhamento ao morador, identificando suas necessidades e dificuldades, e procurar respondê-las; participar mais de sua vida. Motivá-los a participar das atividades cotidianas da Instituição.

2) Entrevistas com moradores para recuperação de seus antecedentes históricos.

3) Acompanhamento ao tratamento de terapia dos alcoólicos.

4) Entrevistas com familiares e amigos dos moradores para motivá-los a realizar visitas mais frequentes.

5) Visitas domiciliares junto com os moradores, seus familiares e amigos.

6) Atendimento psicossocial a funcionários, voluntários e familiares dos moradores.

7) Promoção de atividades recreativas, culturais internas e externas com os moradores, através de duas recreações mensais e um passeio bimestral.

8) Visitas hospitalares sempre que houver algum morador internado.

Nestas atividades, o assistente social busca conhecer um pouco de cada morador com atendimentos, leitura de prontuários e contato com funcionários e voluntários.

O atendimento ao morador é o principal objetivo do Serviço Social e para lutar pelo seu bem-estar é importante saber como foi sua vida antes de morar na Orionópolis.

Realizamos o atendimento ao morador com o objetivo de recuperar sua história de vida, buscando também uma motivação e participação nos acontecimentos presentes e a melhoria de seu bem estar nos aspectos afetivo, emocional e de lazer.

Concordamos com Ana Augusta de Almeida que diz: "***O conhecimento do singular permite a compreensão do mundo dentro de uma relação de subjetividade do outro***"(1980, p.20).

Através do diálogo com os moradores se descobre "o que" e "como" eles viveram a vida antes de vir para a Orionópolis e como chegaram aqui. Despertamo-los sobre a situação de vida em nosso país, a miséria, o desemprego, o desamor, o abandono, enfim, toda a desestruturação familiar devido a uma questão política, sócio-econômica e cultural mais ampla.

Pavão (1982, p.32) destaca que: "***No diálogo, de um lado o sujeito se dirige ao outro, para apreendê-lo e conhecê-lo, o mesmo***

***ocorrendo inversamente, o que faz com que ambos os locutores contribuam com sua parte.***

...

***Dessa maneira, o diálogo propicia uma forma de relação em que o encontro entre o eu e o outro se dá por meio de situações concretas vividas no cotidiano. A possibilidade de encontro, portanto, funda-se sobre a presença do homem".***

Além deste encontro com o morador, o Serviço Social busca uma aproximação com os familiares ou amigos, conhecidos, parentes, enfim, pessoas que o trouxeram para a OCA e que conhecem um pouco de sua história.

Esse contato tem a intenção de não se deixar perder o vínculo, a convivência com a sociedade, com o mundo externo.

Para dar continuidade a esse trabalho fazem-se necessários também visitas domiciliares. Os moradores são levados a reencontrar os amigos e parentes, uma vez que não recebem muitas visitas, e reviver momentos de relacionamento familiar recarregando as energias afetivas que os motivem a continuar a caminhada.

Nem sempre se alcança os objetivos desejados, com familiares e amigos, tendo em vista que deparamos com muitas pessoas que deixaram os moradores e hoje não se preocupam com o que lhes acontece ou como estão vivendo. Mas não desistimos pois sabemos que o homem não vive só de momentos, cada um tem sua história de vida que não se apaga com as mudanças.

## **PROGRAMA DE ATENDIMENTO À COMUNIDADE**

### **\* Objetivos:**

- Atender a comunidade na realização de triagem para internação de morador;
- Atender aos desabrigados e mendigos, que procuram um pronto atendimento;
- Promover encontros e outras atividades junto ao grupo de convivência;
- Acompanhar o trabalho da causa indígena.

### **Atividades Desenvolvidas:**

1) Triagem de candidatos à internação: realizamos entrevistas com o público que procura a Orionópolis para solicitação de vaga. No preenchimento do cadastro, tentamos obter maiores informações sobre o candidato à internação. Como a procura é muito maior do que as vagas oferecidas, o trabalho do Serviço Social se estende para informações, contatos e encaminhamentos dos indivíduos para a família, comunidade de origem ou outras instituições. Ao público que procura o Serviço Social pelo telefone são oferecidas todas as informações sobre a instituição.

2) Visitas domiciliares às pessoas que solicitaram vaga, tentando conhecer melhor a história de sua vida para futuro estudo de caso. Para todas as pessoas, antes de realizar a visita, fazemos um contato telefônico.

3) Pronto atendimento e encaminhamento aos desabrigados: realizamos entrevista com estas pessoas quando chegam a OCA, tentamos conhecer sua situação de vida e refletir alguma alternativa.

4) Promoção de encontros e outras atividades que venham a fortalecer a identidade do grupo de convivência e confirmar seu projeto.

- Veicular informações e esclarecimentos sobre a terceira idade e assuntos de interesse do grupo.

- Identificar e motivar o idoso para desenvolver seus potenciais.

- Promover o contato e entrosamento com os moradores.

5) Acompanhamento da causa indígena, colaborando com os interesses dos indígenas no que diz respeito à terra (Tekuá), saúde, alimentação e outros. Realizamos uma visita mensal para contato com a tribo e entrega de alimentos. Contactamos com a UFSC (museu) e com a Prefeitura Municipal para acompanhar o trabalho em conjunto. Também participamos de reuniões e encontros onde são debatido os interesses da causa indígena.

Com relação ao atendimento à comunidade externa, em 1993 o Serviço Social teve uma procura bastante significativa de 107 solicitações.

Esclarecendo que deste número nem todos efetuaram o cadastro, pois algumas pessoas precisavam de respostas imediatas. Nestes casos nosso atendimento volta-se para informações a respeito de retorno à família, procura de outros locais, ou sugestão de outra solução.

No atendimento de cadastro (anexo III) para uma vaga, nem sempre as pessoas que fazem a solicitação ficam satisfeitas com nosso atendimento, já que não podemos atender a todos, por falta de vaga.

Quase todos os casos são urgentes, mas temos que explicar que o número de pessoas à espera é muito grande (hoje 345) e o que buscamos, não é atender a todos, e sim possibilitar uma melhor qualidade de vida para quem atendemos.

O Serviço Social está semanalmente realizando visitas domiciliares a esses candidatos (anexo IV) procurando sempre os mais urgentes. Esta urgência é muito abrangente, pois alguns não estão na rua, abandonados, e sim sendo rejeitados por seus familiares.

Nessas visitas temos oportunidade de conhecer nossa realidade, pois vamos a lugares bem diversos para localizar a pessoa que está solicitando a vaga.

Muitas vezes a realidade é muito dura e cruel, e o pior é que não podemos atender a todos; quando é possível oferecemos algumas informações e outros encaminhamentos. Assistimos a cenas de extrema miséria e abandono; deficientes e idosos em situação deplorável e subhumana.

Também deparamos com casos aparentemente urgentes e que na realidade não o são. Pessoas com condição razoável e que possuem boa estrutura entram em contato conosco porque desejam se ver livres de seus pais e familiares.

Estes são casos de rejeição mas que têm possibilidade de melhora. Para tanto, as famílias precisam ter mais consciência e participação no atendimento.

Conforme Freire citado por Pavão (1981, p.50): "***A conscientização supõe uma relação dialética entre o homem e realidade, pois enquanto o homem procura desvelar a realidade para***

***compreendê-la e analisá-la de maneira crítica, ele conscientiza-se e atua sobre ela***".

Quase sempre a população está desinformada, desconhece alguns de seus direitos, como alguns serviços os quais pode procurar e deles usufruir.

Sendo assim, o assistente social desenvolve suas atividades, visando também a informação e a conscientização dessas pessoas, de sua importância no processo participativo da sociedade.

Freire (1983, p.30) coloca: "***Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procura soluções.***

...

***O homem pode fazê-lo porque tem uma consciência capaz de captar o mundo e transformá-lo***".

Quando surgem vagas, fazemos reunião de estudo de caso, com a equipe técnica e o Diretor da entidade, para realizar uma análise em relação aos casos triados a fim de definir-se qual deles é o mais urgente. Tendo em vista que esta análise sempre é feita realmente pela urgência causada por abandono e rejeição, respeitando assim a finalidade da obra.

Quanto ao pronto-atendimento, nem todos os casos são atendidos pelo Serviço Social, pois alguns chegam na instituição fora do horário de atuação da assistente social. Quando isso acontece, o setor da saúde toma as devidas providências.

Esses necessitados são pessoas que geralmente se encontram deitadas nas vias públicas por serem mendigos, alcoolistas e mesmo acidentados. Em alguns casos, a polícia os traz para a Orionópolis a fim

de serem atendidos pelo Serviço Social (onde é feito um cadastro, anexo V) e onde recebem alimentação, roupa e banho.

Esta é uma atuação da qual ainda não conseguimos obter maiores resultados, pois em sua maioria, essas pessoas são mendigos que vivem há muito tempo na rua e não querem mudar de vida. Muitas vezes temos dificuldades em descobrir alguma alternativa de encaminhamento já que nossa cidade não possui lugares que possam abrigar adultos até que consigam uma colocação no mercado de trabalho.

O Serviço Social também acompanha o grupo de convivência que hoje conta com a participação de 12 idosas moradoras na comunidade vizinha.

Outro atendimento à comunidade externa é o trabalho da causa indígena, que desde o seu início, já obteve bons resultados.

No princípio, o alimento doado pela OCA aos índios era levado pela Kombi da Prefeitura de Palhoça. No decorrer dessas visitas, verificamos que apenas estavam sendo entregue os alimentos, sem qualquer trabalho. Ao constatar este detalhe o Serviço Social solicitou que a entrega fosse feita com o automóvel da Orionópolis, para que pudéssemos passar mais tempo com eles e através deste contato conhecer um pouco de seus costumes e sentir de perto suas necessidades.

Como citamos anteriormente, hoje os índios da tribo Mbyá-Guarani encontram-se assentados legalmente, pela FUNAI, na baixada do Maciambú, fruto de um trabalho de 3 anos da OCA, UFSC e Prefeitura de Palhoça; o Serviço Social teve sua participação nessa luta e parcela de contribuição dos resultados hoje conseguidos.

Decorridos pouco mais de 4 meses desde o assentamento, a vida dos Mbyá-Guarani representantes de uma nação de 2 mil anos de história, continua cheia de dificuldades.

## **PROGRAMA DE ADMINISTRAÇÃO INTERNA**

### **Objetivos:**

- Envolver a equipe técnica num trabalho multidisciplinar;
- Organizar serviços burocráticos como: arquivos, cadastro, estatísticas e murais;
- Planejar, coordenar, supervisionar e executar atividades e projetos que venham colaborar com o andamento do trabalho da OCA numa perspectiva de totalidade.

### **Atividades Desenvolvidas:**

1) Contatos internos com os funcionários e voluntários para buscar auxílio na concretização do Serviço Social atividades, tentando desenvolver um trabalho em conjunto.

2) Organização de arquivos, prontuários, pastas e documentação dos moradores.

3) Participação de reuniões internas de estudo de casos, administração, organização e encaminhamentos.

4) Acompanhamento e realização de convênios.

5) Contatos externos com outras instituições para informações e encaminhamentos diversos.

6) Participação de reuniões e encontros promovidos por outras instituições que venham a contribuir no trabalho aqui desenvolvido.

7) Supervisão de estagiárias do Serviço Social.

8) Organização de relatórios das atividades mensais e anuais, visitas domiciliares, reuniões e encontros.

9) Colaboração na apresentação de informação e orientação a voluntários sobre a casa e moradores.

10) Sistematização científica das atividades desenvolvidas.

11) Promoção de atividades culturais internas para moradores, funcionários e voluntários como: encontros, festas e confraternizações.

Na atuação interna na OCA, o assistente social está sempre em contato com funcionários e voluntários, tentando envolvê-los num trabalho multidisciplinar, para poder por em prática seus objetivos.

A atuação do assistente social como membro da equipe multidisciplinar, traz contribuição à equipe e à instituição, pois, permite um atendimento global das necessidades dos moradores.

O assistente social compreende em sua atuação que é preciso superar os limites de cada área, para se perceber a realidade dos moradores como um todo, ou seja, sentimos que é de suma importância reuniões ou contatos com toda a equipe, já que as relações interprofissionais são indispensáveis para a concretização dos objetivos da instituição.

Com a intenção de compreendermos mais ampla e profundamente o ser e o atuar dos voluntários da OCA, desenvolvemos, enquanto estagiária de Serviço Social, um projeto de pesquisa que descreveremos no item a seguir.

## **2.2 Nossa Vivência Junto aos Voluntários da Orionópolis Catarinense**

Iniciamos nosso estágio na Orionópolis Catarinense - OCA, em 01 de fevereiro de 1994. Primeiramente, realizamos um estudo prévio para conhecimento da instituição.

Após esse período, observamos o cotidiano da OCA, fazendo contatos com moradores, funcionários e voluntários.

Posteriormente, realizamos um estudo do Serviço Social, suas atribuições, seus trabalhos e programas para então observar a sua prática.

Esse período de estudo e observação nos possibilitou segurança para iniciarmos o atendimento dos moradores, funcionários e voluntários.

Em abril, optamos por trabalhar com os voluntários, procurando o contato direto através de diálogos, a fim de adquirirmos sua confiança e assim podermos ao longo de nossa prática, atuar junto a eles.

Segundo FREIRE citado por PAVÃO (1981:62): *"O diálogo deve ser entendido numa posição de horizontalidade em que nenhum dos sujeitos dialógicos se sinta superior ao outro. É preciso que o homem seja capaz de se perceber como alguém que sabe e que ignora e que quer saber mais, tendo a certeza, porém, de que as outras pessoas também têm a mesma possibilidade"*.

Conforme ALMEIDA citado por VENÂNCIO (1986:68): *"O diálogo, caracterizado como 'ajuda psicossocial' constitui-se num processo vivenciado por todas as pessoas envolvidas na 'práxis*

*profissional"*. Diz ainda, que é: *"experiência que provoca transformação ao ser conhecida em diferentes graus de verdade —a SEP (situação existencial problematizada). Conhecimento novo que, ao constituir o projeto social, provoca uma forma nova de pensar o mundo natural. Conhecimento novo que os constrói (assistente e cliente) e que provoca maior abertura para o mundo e para os outros. Conhecimento que dá sentido a vida humana, isto é, conhecimento reflexivo de um sujeito concreto de uma consciência que se desenvolve na busca da verdade, dela participando. Consciência que gera a experiência que leva Assistente Social e cliente a se interrogarem a si próprios. Experiência singular que os faz sentir serem transformados pela própria verdade"*.

Assim, através do diálogo procuramos conhecer de forma mais profunda e ao mesmo tempo sistematizada, o significado do trabalho na OCA para os voluntários.

Durante os meses de abril e maio foram realizadas dezesseis entrevistas com os voluntários.

É importante ressaltar que nas entrevistas por nós realizadas o diálogo foi sempre uma constante, pois compreende-se diálogo como reflexão e ação. Concordamos com Paulo Freire quando coloca que o diálogo: *"é a palavra que se deriva do encontro dos homens mediatizados pelo mundo para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação EU-TU. A palavra é algo mais que um meio, porque nela há duas dimensões: reflexão e ação"* (FREIRE, 1970:30).

Tínhamos como intenção entrevistar voluntários de todos os setores mas isto não foi possível devido aos horários de trabalho.

Os entrevistados eram escolhidos de forma aleatória. Convidávamos o voluntário que estivesse disponível, levando-o até um local mais adequado para a entrevista. Por estar quase sempre ocupada a sala de Serviço Social, algumas entrevistas foram realizadas na varanda, na Secretaria, nos corredores e em outros lugares.

Durante as entrevistas tematizávamos: O que significa para você ser voluntário?

CROCETTA, que desenvolveu um trabalho com os voluntários da Fundação Catarinense, diz que: **"O trabalho do voluntário é uma atividade não remunerada, prestada por aqueles que de uma maneira ou de outra querem dar contribuição de si mesmos em favor de outrem"**.

E ainda coloca: **"... Há tríplice vantagem no trabalho do voluntariado:**

**- Para o paciente: conforto, calor humano e dedicação de alguém que está disposto a oferecer amor.**

**- Para o hospital: contribuição moral e econômica resultante de um trabalho eficiente.**

**- Para o voluntário: alegria e paz interior, satisfação em poder dedicar-se e ajudar seu semelhante"**(1987:03).

Para SMITH, citado por COHEN (1964:50): **"O auxílio mútuo, voluntário,, é o meio pelo qual o cidadão ativo conserva sua posição na sociedade, satisfaz sua ânsia de realização e desenvolve um senso de segurança e respeito mútuo"**.

Acreditamos que os significados desvelados aqui, sobre ser voluntário não esgotam o seu significado. Mas como ainda afirma Capalbo: **"A busca de plenitude de sentido é o que nos impulsiona à**

*procura do que nos faz serem relativos a todas as nossas descobertas. Relativo se opõe a absoluto, mas não à verdade. É esta busca incessante que nos faz ultrapassar a experiência finita de significados adquiridos em busca de outros novos; que nos faz recusar toda e qualquer forma de dogmatismo, pelo reconhecimento de que o sentido é emergente na confluência da manifestação do fenômeno e da perspectiva em que ele se dá a nós pela nossa posição em relação a ele; que nos faz recusar toda e qualquer forma de atribuição de plenitude a um sentido relativo; que nos faz experimentar aquilo que falta e que nos impele a buscas ininterruptas, quer pessoais quer históricas e sociais. A compreensão verdadeira jamais é plena, totalmente clara ou transparente"* (Capalbo, 1984:32).

Descreveremos as significações expressas pelos entrevistados:

Em nossa primeira entrevista, a Senhora Verônica\* expressa um sentimento que nos revela um sentido de compromisso e de responsabilidade, ou seja, o de servir sua pátria, dizendo: "*Ser voluntária no meu pensamento é o mesmo que ser um soldado servindo sua pátria e sua bandeira, é o que eu faço aqui na Orionópolis*".

Senhora Verônica, continua: "*Sou aposentada também recebo a pensão do meu marido, todo mês eu pago o carnê, eu ajudo né. O Padre falou que não precisava mas eu faço questão em ajudar pelo menos se um dia eu precisar vir pra cá, eu já ajudei a pagar minha cama e as pessoas poderão fazer por mim o que eu estou fazendo*

---

\*Todos os nomes citados nas entrevistas são fictícios.

**agora".**

Conforme podemos ver a compreensão do significado neste relato nos revela uma projeção que ela faz em relação ao futuro, de que com sua doação garantirá o seu lugar na instituição.

**Dona Zelfa coloca: "Em 1992, pedi demissão do meu trabalho e vim me empenhar aqui. Quando tomei esta atitude eu tinha dois objetivos: um era para me dedicar mais a minha mãe que estava muito doente e outro era para me dedicar aqui na OCA.**

**No começo fiquei muito triste porque minha mãe veio a falecer logo e fiquei um pouco traumatizada. Então, quando comecei a vir para a OCA com mais frequência passei a me sentir melhor.**

**Hoje, a OCA faz parte da minha vida, mesmo quando tenho algum problema, chegando aqui esqueço todos, por aqui a gente recebe mais amor do que se dá e com o tempo a gente vai se apegando e passa a considerar o morador como se fosse alguém da família.**

**Para encerrar quero dizer que a pessoa que está desanimada da vida venha a ser mais um voluntário na OCA".**

É desvelado aqui um significado afetivo, em que Dona zelfa considera os moradores como parte da família. Provavelmente, com a perda do parente, ela se apegou aos moradores em forma de compensação. Coloca ainda a experiência vivida como dando resignificado a sua vida e propõe o trabalho voluntário na OCA também para outras pessoas que tenham perdido o sentido de viver.

**Senhora Nazaré fala: "Eu acho que o voluntário é extremamente egoísta: Ele procura este tipo de entidade para suprir algum problema seu, para suprir uma carência pessoal.**

*Por exemplo, eu tinha uma crise, sabia que tinha uma necessidade de doação muito grande, mas depois que iniciei como voluntária na OCA, com o tempo conforme fui trabalhando, os meus problemas foram se resolvendo. Aqui, encontrei amigos e muito mais sinceridade nas pessoas.*

*Acho que este sentido egoísta é porque aqui recebemos um carinho muito grande sem darmos nada em troca; vejo o voluntário neste sentido egoísta que não pensa no outro e sim nele mesmo".*

Isto nos revela um outro significado de "*ser voluntário*". Este sentido egoísta como nos foi relatado, mostra aquele voluntário que procura a instituição para suprir algum tipo de carência pessoal e resolver seus problemas.

Neste depoimento também sentimos que a Senhora Nazaré, desvela uma consciência reflexiva que segundo Capalbo: "*O vivido enquanto é simplesmente vivido não é objeto da reflexão. O vivido é inicialmente pré-reflexivo. Quando ele se torna presente à reflexão ele é ainda um momento do vivido, mas agora como objeto da reflexão. A reflexão é um ato da consciência que pensa o vivido, o leva a categoria de presença para a consciência*" (1980:61-2).

Consciente ou inconsciente o voluntário sabe que seu trabalho vai gerar uma troca de valor conforme os relatos à seguir:

Senhora Marta diz: "*Eu vou começar falando porque eu vim para cá, vou falar a verdade mesmo. Eu não estava trabalhando e ficava em casa só pensando em besteira.*

*... Já estou aqui há 6 meses e estou ajudando as pessoas necessitadas, estou me sentindo útil como ser humano porque estou ocupada e não pensei mais em besteiras.*

***Também é bom porque é uma troca, estou ajudando mas também estou sendo ajudada, tendo a amizade destas pessoas".***

***Dona Rute também se expressa dizendo: "... Nesta época eu estava atravessando uma fase que realmente estava precisando de alguma coisa diferente. Isso me fez muito bem, porque é muito gratificante dar um pouco da gente e receber, é uma troca de carinho e atenção".***

***E continua: "Tomara que continue tudo assim, que não me decepcione, que eu continue sendo valorizada e ocupada, eu venho pra cá com a intenção de fazer alguma coisa não importa aonde ou o quê, o importante é que eu me sinta bem".***

No meio da fala, Dona Rute mudou o seu significado quando manifestou o sentido de si mesmo.

... ***"que eu me sinta bem"***, é pessoa com necessidade que não se abre para o outro. Percebe-se a necessidade de uma afirmação pessoal. A pessoa precisa ter o sentido de si, o sentido do outro e o sentido do mundo.

Senhor Paulo diz:

***"Ser voluntário é estar à disposição de um trabalho sem receber nada em troca.***

***É você estar à disposição em dar amor. A maior doença dos nossos moradores é a falta de amor.***

***Eu, hoje, dedico-me mais à OCA porque preenche uma parte de mim que estava vazia, a falta da caridade.***

***Gostava de dançar, ir à praia, fazer festa, etc, mas sentia dentro de mim que precisava conciliar mais alguma coisa, onde eu pudesse me dedicar mais aos outros. Assim fiz (como já falei), preencho hoje***

***algo que faltava. A caridade (o amor) é algo que nos desafia sempre".***

O Senhor Paulo desvela um sentimento de doação sem exigir nada em troca. Esta atitude de acolhimento do outro se revela dando um maior sentido a sua vida, através do amor.

Senhor Pedro fala:

***"Ser voluntário é se privar de algum prazer e lazer para oferecer aos outros".***

Novamente aparece um significado de sentido de vida que se refere ainda no outro-ser para o outro.

Senhora Sara diz:

***"Pra mim é uma, é a maneira de eu extravasar o que sinto por dentro; é uma maneira de eu me doar. Trabalhar aqui é uma "cachaça" né, quanto mais eu venho mais eu tenho vontade de vir trabalhar. ..***

***Quer me ver contente, é eu servir as pessoas, eu me realizo através da minha doação".***

Compreendemos neste relato, que o outro é o que se apresenta como preenchimento do sentido de ser de Dona Sara.

Também para Dona Suzana, o outro dá significado para o seu existir:

***"No meu pensamento, eu acho que eu posso ajudar a alguém e me dedicar, faz um bem pra gente também.***

***Fiquei 15 dias em casa e cheguei até a sonhar com os moradores, se cada pessoa se dedicasse um pouquinho nem que fosse uma hora por dia, pois tem muita gente precisando de ajuda, estas pessoas teriam uma vida melhor.***

***O meu marido já acha que eu não deveria vir pra cá passar uma tarde trabalhando "de graça", mas eu penso diferente dele e isto me faz muito bem".***

O sentido expreso acima foi também aqui manifesto:

Senhora Lia diz:

***"É um trabalho que gosto de fazer, me realizo com isto, satisfaz o meu desejo de lutar e fazer alguma coisa por alguém".***

Senhor João fala:

***"Eu acho que no voluntariado a gente sente que se realiza, a gente cresce espiritualmente quando percebe que pode ser útil a uma pessoa".***

Considerando os depoimentos aqui expressos, ambos revelam um sentido do outro que realiza a si mesmo.

Dona Lúcia Comenta:

***"Ser voluntário, é uma doação que Deus nos dá que é a vida e é isto que estou tentando fazer, dar um pouquinho para os moradores.***

***Eu não consigo imaginar a OCA sem o Padre Jaci, sem o carisma dele. Já tentei mas não consigo".***

Questionamos: E se ele um dia sair?

Dona Lúcia coloca: ***"Vai depender da pessoa que entrar no lugar dele; eu sei que muita gente está aqui por causa do Pe. Jaci".***

Novamente questionamos: E o morador?

Dona Lúcia responde: ***"Eu fico, mas sei que tem muita gente que vai embora".***

Compreendemos neste depoimento que o Padre é a mediação entre ela e o mundo. Entre ser para si mesma e o ser para o outro, para o mundo.

Segundo a Senhora Berenice:

***"Voluntário é a pessoa que cumpre missão de Deus. Ser voluntário é ser útil a alguma coisa, poder ajudar alguém que precisa da gente; fazer alguém crescer ao seu lado e também contribuir pelo seu próprio bem estar".***

Senhora Isabel manifesta-se:

***"Ser voluntário é maravilhoso".***

Senhora Carme diz:

***"É dar um pouco de si a alguém.***

***É ajudar alguém a construir um novo mundo dentro de si mesmo.***

***É colaborar com Deus no acabamento da vida".***

Ambos expressam um sentido de transcendência do fazer humano que se integra num projeto de construção do mundo, construção da história, da realização do plano de Deus.

O depoimento que segue, revela o sentido da relação Deus-Outro, Outro-Deus.

Senhora Raquel relata:

***"Ser voluntário para mim significa em primeiro lugar me realizar espiritualmente, me sinto feliz em ajudar as pessoas que precisam, me sinto bem e é muito importante poder participar.***

***Quando estou fazendo um carinho em um morador me sinto como se estivesse vendo Deus na imagem daquela pessoa.***

***... Depois que Deus passou a fazer parte da minha vida eu mudei e hoje sou uma pessoa realizada e me considero feliz".***

O sentido do outro preenche o sentido de ser em si mesmo e transcende para o sentido de ser para Deus.

Durante as entrevistas, através do diálogo entre estagiária e voluntário, procuramos refletir esta abertura da relação entre EU-TU, o qual nos permitiu admitir significações de mundo e aceitar as diferentes falas sobre o mundo.

Paulo Freire concebe o diálogo como:

***"O encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-los".***

E acrescenta:

***"Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, os homens o transformam, o diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é pois, uma necessidade existencial"*** (1980: 82-3).

O que mais nos afetou nestes encontros, foi que, em alguns dos depoimentos, apesar de ser nosso primeiro contato com os voluntários, estes nos surpreenderam contando suas histórias de vida; e em alguns casos, até nos agradeceram por ter tido aquela oportunidade de abertura.

***"Em cada encontro, se inaugura um diálogo e se funda um mundo comum; ele é acompanhado de uma emoção.***

***Não há encontro humano sem relação afetiva.***

***A emoção humana é um modo da existência humana indissociável do encontro"*** (Capalbo 1980: 65).

Percebemos em nosso trabalho, que precisávamos sair para fora de nós mesmos para compreender a realidade em que vivemos, como coloca MOUNIER (1960: 65):

***"Deixar de me colocar no meu próprio ponto de vista, para me situar no ponto de vista dos outros."***

Nossa intenção nesta experiência foi a de desvelar e compreender o sentido de "*ser voluntário*", a partir da própria significação expressa pelas pessoas que atuam como voluntários na OCA.

Colocaremos agora, em síntese, a compreensão que obtivemos do significado do "*ser voluntário*".

Voluntário - Como sendo o ser para o outro: é aquele que se doa a alguém, doa amor sem exigir nada em troca, e ainda atribui um maior sentido para sua vida.

Voluntário - como sendo o ser para si mesmo: é a pessoa que precisa resolver seus problemas de carência afetiva e mesmo que inconscientemente, sente necessidade de se autoafirmar e de se sentir ocupado.

Voluntário - como sendo o ser para o outro e para si mesmo: é aquele que ao estar ajudando alguém também se sente ajudado, ou seja, é uma troca de ajuda.

Voluntário - Como sendo o ser para Deus: é a pessoa que acredita estar cumprindo uma missão, estar colaborando com Deus na construção de um mundo melhor, ou ainda, vê Deus na imagem do morador, fazendo a mediação entre "*eu e o outro*".

Apesar de apresentarem diferentes motivos que os levem a "*ser voluntários*", todos revelam uma situação de harmonização entre: obter a satisfação de necessidades humanas fundamentais (...) (afeto, identidade, participação, etc), e contribuir com o seu trabalho para a complementação do "*outro*".

Assim, na compreensão do "*ser voluntário*" recorremos a Mounier, por concordarmos com ele na afirmação de que:

***"A força do ímpeto pessoal não está, nem na reivindicação (...), nem na luta de morte (...), mas na generosidade, e no acto gratuito, ou seja, numa palavra, na dádiva sem medida e sem esperança de recompensa" (1960: 66).***

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após termos elaborado o trabalho de Conclusão de Curso, não consideramos concluída a discussão sobre o tema, tendo em vista a amplitude e profundidade das questões relativas ao voluntariado.

Porém, o tema abordado oportunizou-nos um maior e melhor conhecimento acerca do trabalho realizado na OCA, do qual gostaríamos de expor algumas considerações finais.

Conforme relatamos no início do trabalho, - "*O Humanismo de Dom Orione*" -, podemos afirmar que seu discurso ainda é atual. Ele praticou a caridade acima de tudo e mostrou ao mundo que só haverá salvação quando todos se ajudarem mutuamente; ele sempre buscou uma vida mais digna e através de seus "*cotolengos*", onde abrigava pessoas abandonadas, provou que é possível resgatar o sentido de vida e a consciência do valor pessoal daqueles que já não têm ânimo nem apoio para continuar a viver...

O Brasil pode ser considerado um país de miseráveis, pois o seu contexto social revela a situação de precariedade vivida pela maioria de sua população quando se constata a incidência dos mais altos índices de desemprego, baixo nível de renda e analfabetismo. Há produção e reprodução de alarmantes desigualdades sociais e tantos outros fatores que provocam a atual conjuntura.

Nem o Estado, nem a política deram conta de resolver o problema do sofrimento e do drama que está passando este povo, contudo, a exemplo da OCA, constatamos que o caminho da solidariedade e do amor não estão perdidos, e que podemos ter dias melhores com pessoas que não são egoístas, e que saem de si para pensar na realidade do

próximo. Pessoas, que motivadas pelo mesmo humanismo de Dom Orione e que gratuitamente se envolveram num projeto dessa ordem.

Passamos muito tempo assim, pensando que a vida está cada vez mais difícil, como coloca MOUNIER (1960: 60):

***"A vida em sociedade é uma permanente guerrilha. E onde a hostilidade cessa, começa a indiferença. Os caminhos da camaradagem, da amizade ou do amor parecem perdidos nos imenso revezes da fraternidade humana".***

Durante a nossa atuação junto aos voluntários, estivemos pautados enquanto fundamento naquilo que a essência da teoria fenomenológica privilegia, ou seja, refletir o vivido da pessoa e utilizar o diálogo como mediação do encontro humano.

Para Sieder citado por Cohen (1964: 92):

***"O indivíduo é parte integral da sociedade e da satisfação de suas necessidades deve ser encarada em relação a outros indivíduos e as instituições por meio das quais eles funcionam. Além disso a sociedade também tem necessidades a serem satisfeitas, isto é, necessidades de seus indivíduos, se quisermos que os objetivos e valores atribuídos a ela sejam mantidos e reforçados.***

***As atividades voluntárias e o voluntariado podem fornecer um clima no qual as necessidades do indivíduo poderão ser satisfeitas de um modo que é importante para ele quanto para a sociedade da qual faz parte".***

Acreditamos que nós colaboramos com a instituição através da realização deste projeto, por revelarmos que o voluntário como pessoa tem um projeto de vida e não pode ser visto apenas como uma mão-de-obra gratuita. É preciso que se saiba, através desta relação de troca, que

ele também é construído enquanto pessoa, de exigências e necessidades singulares.

Reconhecemos que esse trabalho é lento e a longo prazo e que por isso exige responsabilidade e compromisso, postura esta adotada em nossa prática.

Esperamos que este projeto possa contribuir de alguma maneira para a reflexão de todos aqueles interessados em realizar uma prática que favoreça a construção de uma nova sociedade.

## **BIBLIOGRAFIA**

- ALMEIDA, Ana Augusta de. **Possibilidades e limites do serviço social**. 2.ed. Rio de Janeiro, 1980.
- \_\_\_\_\_. ANAIS DO 2º SEMINÁRIO REGIONAL DE PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL, Florianópolis: Editora da UFSC, 1986.
- ARAÚJO, Maria Helena Correia de. O "DASEIN" DE HEIDEGGER, O PERSONALISMO DE MOUNIER E O SERVIÇO SOCIAL, in: DEBATES SOCIAIS, Rio de Janeiro, ano XVI, 1º sem. 1980.
- AVILA, Fernando Bastos de. **Pequena enciclopédia de doutrina social da Igreja**. São Paulo: Loyola, 1991.
- CAPALBO, Creusa. Algumas considerações sobre a fenomenologia que podem interessar ao serviço social. In: **Suplemento de Debates Sociais**, CBCISS, Rio de Janeiro, 1980.
- \_\_\_\_\_. ANAIS DO 2º SEMINÁRIO REGIONAL DE PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL, Florianópolis: Editora da UFSC, 1986.
- \_\_\_\_\_. Fenomenologia e Serviço Social. In: **Debates Sociais**, CBCISS, Rio de Janeiro, 1984.
- COHEN, Nathan E. **O papel do voluntário na sociedade moderna**. Lisboa: Editora Fundo de Cultura, 1960.
- DEBATES SOCIAIS. Documento do Sumaré. **Suplemento nº 8**, Rio de Janeiro, CBCISS, ago. 1980.
- DEMO, Pedro. **Pobreza política**. 27.ed. São Paulo: Cortez, 1980 (Polêmicas do nosso tempo).
- DIAS, Maria da Graça dos Santos. **A pessoa idosa e a vivência da participação**. Porto Alegre: PUC-RS, 1987.
- FALEIROS, Vicente de Paula. ANAIS DO 2º SEMINÁRIO REGIONAL DE PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL, Florianópolis: Editora da UFSC, 1986.

- FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática de liberdade - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3.ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GERMANO, P. Giacomio. **O bocado espiritual**. Curitiba, 1980.
- GRANDI, A. Galli D. **História da Igreja**. 2.ed. Lisboa: Edições Paulinas, 1964.
- LOUREANO, Madelon Fogaça. **A implantação do serviço social na Orionópolis Catarinense**. Florianópolis: UFSC, 1992 (Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social).
- MOUNIER, Emmanuel. **O personalismo**. s/l: Moraes, 1960. 210p.
- NOVAES, Paulo. **Terceira idade**. Rio de Janeiro: CBCISS-ANG, Coleção Tempo e Vida, nº 2, 1993.
- ORIONÓPOLIS 92. **BOLETIM ANUAL DO PEQUENO COTOLENGO**. Cotia-SP, 1992.
- \_\_\_\_\_. 93. **BOLETIM ANUAL DO PEQUENO COTOLENGO**. Cotia-SP, 1993.
- PATARELLO, Giovanni V. **Perfil de Dom Orione**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 1992.
- PAVÃO, Ana Maria Braz. **O princípio de autodeterminação no serviço social. Visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 1981.
- PROJETO DE VOLUNTARIADO do Serviço Social do Hospital Governador Celso Ramos. Florianópolis, 1987.
- REVISTA: DOM ORIONE. **Pequena obra da Divina providência**. São Paulo: Loyola, 1993.
- SCANO, Renato. D. LUÍS ORIONE. **O homem dos impossíveis**. São Paulo: Loyola, 1989.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Pessoa e existência.** São Paulo: Cortez, 1983.

SOUZA, herbert José de. **Como se faz análise conjuntura.** 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

VENÂNCIO, Beatriz Pinto. **Uma experiência em cena. Diálogo entre serviço social e teatro.** Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

## **ANEXOS**



FAZER A CARIDADE É DIVINDO



MUSCULOTERAPIA  
LAVANDERIA - PASSADOURA  
ROUPARIA - LUTINAGEM  
TIRADIA - URBANIZAÇÃO  
LITZER - HORA  
ALIMENTAÇÃO  
LUSTURA  
ESTETICA E HIGIENE  
VISITAS  
SAÚDE  
FARMACIA  
FISIOTERAPIA  
SERVIÇOS GERAIS  
ASSISTÊNCIA SOCIAL  
ASSISTÊNCIA FÍSICA  
ASSISTÊNCIA DE LUTINAGEM  
SECRETARIA

ESTADO  
PREFEITURA DE SÃO JOSÉ  
FAMÍLIAS DE SÃO JOSÉ  
EMPRESÁRIO  
SANTOS  
PROTEÇÃO E CUIDADO  
EQUIPE TÉCNICA ESPECIALIZADA  
AGU TÊXTIL E TÊXTIL

OBRA DA CARIDADE

A **SETORIZAÇÃO** na Orionópolis é uma busca antiga. São 1.100 famílias que conosco como também rezam por nós. Nestes dias estamos colhendo frutos que não estão mais presentes aqui. Apresentamos como sugestão e desafio a Orionópolis.

Analise os setores tranquilamente sobre a **aglutinação dos serviços** em nossa unidade nesta missão.

**Setor Saúde**

**Representante: Iara**

**Reunião mensal: 2o. sábado às 15:00 hs**

**Serviços:** Técnico de Enfermagem  
 Auxiliar de Enfermagem  
 Atendente de Enfermagem  
 Medicina  
 Odontologia  
 Farmácia  
 Enfermagem  
 Nutrição

-----  
 : MORA  
 : CRITE  
 : FUNDAME  
 -----

**Setor Administrativo**

**Representante: Te**

**Reunião mensal: 2**

**Serviços:** Finanças  
 Contabilidade  
 Informática  
 Secretaria  
 Recepção  
 Transporte  
 Recursos  
 Convênios

**Setor de Reabilitação**

**Representante: Orlando**

**Reunião mensal: 2a. terça às 15:00 hs**

**Serviços:** Fisioterapia:  
 Hidroterapia  
 Massoterapia  
 Termoterapia  
 Mecanoterapia  
 Terapia ocupacional:  
 Horta e Jardinagem  
 Atividades ocupacionais  
 Estética

**Setor Integração**

**Representantes: S**

**Reunião mensal: ú**

**Serviços:** Psicologia  
 Serviço Social  
 Eventos  
 Aniversários  
 Passeios  
 Grupo de

**Setor Manutenção/Abastecimento**

**Representante: Adilis**

**Reunião mensal: 1a. quarta às 16:00 hs**

**Serviços:** Almoxarifado Alimentos  
 Nutrição / Cozinha / CEASA  
 Almoxarifado higiene e limpeza  
 Serviços Gerais / Lavanderia  
 Almox. Utensílios Domésticos  
 Almox. Roupas 1 e 2 / Bazar  
 Ferramentaria / Mat. Elétricos  
 Materiais Hidráulicos  
 Vendas de Móveis  
 Material de Prótese

-----  
 : PROGRAMAS  
 : Índios  
 : Projeto T  
 : Oficina E  
 : Clube de  
 -----

# A CORRESPONSABILIDADE

## E CUSTA! "

e esforços. Nossos moradores na terra ou no céu não só con-  
os semeados com muito sacrifício e oração por muitas pessoas  
ra histórica de como poderá funcionar a nova etapa da Drio-  
omia dos setores e qual Sistema de Interligação vai garantir

### Setor Evangelização

Representante: Harrison

Reunião mensal: últ. quarta às 20:15 hs

Serviços: Liturgia  
Práticas de Piedade  
Ambientação Religiosa  
Formação e Catequese  
Atendimento Religioso

às 13:30 hs

### Setor Comunicação e Marketing

Representante: Rosangela

Reunião mensal: 1a. segunda às 20:00 hs

Serviços: Vídeos  
Relações Públicas  
Impressos  
Contatos  
Propaganda  
Eventos Artísticos - Internos  
- Externos

onia

### SETORES EXTERNOS

lândia

às 18:00 hs

### Setor de Promoções

Representante: Lázaro

Serviços: Grandes Festas  
Jantares  
Bingos  
Rifas  
Gincanas

Convivência)

### Setor de Construção

VOS :

Representante: Osvaldo

Serviços: Arquiteto  
Engenheiro Civil  
Engenheiro Eletricista  
Engenheiro Sanitarista  
Mestre de Obras  
Terraplanagem

### Setor de Consultoria

Representante: Vitor Hugo

Serviços: Assessoria jurídica  
Assessoria administrativa  
Assessoria econômica

Cadastro de Pretendentes à Vagas

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Data nascimento: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade onde Nasceu: \_\_\_\_\_

Estado Civil: \_\_\_\_\_

Possui filhos? Sim ( ) Quantos? \_\_\_\_\_

Não ( ) \_\_\_\_\_

Possui parentes? Sim ( ) Quais? \_\_\_\_\_

Não ( ) Motivo: \_\_\_\_\_

Possui documentos? Quais? Onde estão? \_\_\_\_\_

Situação de saúde: \_\_\_\_\_

Limitações que possui: \_\_\_\_\_

Situação Económica: \_\_\_\_\_

Situação Habitacional: \_\_\_\_\_

Motivo pelo qual solicita vaga: \_\_\_\_\_

Serviço que solicita da ORIONOPOLIS:

Internato ( )      Semi-internato ( )      Grupo de convivência ( )

Procedência:

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Fone para contato: \_\_\_\_\_

OBS: \_\_\_\_\_

São José,    /    /    .

\_\_\_\_\_  
P/ Solicitante

# Orionópolis Catarinense

CGC/MF 80.670.831/0001-67 - NSS 23.002.002728/90-81

## VISITA DOMICILIAR

### 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome do cliente: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_

Ponto de Referência: \_\_\_\_\_

Tipo moradia: Madeira ( ) Alvenaria ( ) Mista ( ) Outro ( )

### 2. SITUAÇÃO DA MORADIA:

Fácil acesso: sim ( ) Não ( )

Proximidade de vizinhos:

Sim ( ) Não ( )

Casa própria ( ) cedida ( )

Alugada ( ) coabitada ( )

outro:

Iluminação pública: existente ( )

inexistente ( )

Infra-estrutura existente:

Água: não ( ) sim ( ) encanada ( )

Luz: não ( ) sim ( ) tipo:

Sistema de escoamento de água:

OBSERVAÇÃO: \_\_\_\_\_

### 3. ASPECTO EXTERIOR DA MORADIA:

Estado de Conservação:

Bom ( ) Regular ( ) Precário ( )

Pintura:

Não ( ) Sim ( ) Recente ( )

Antiga ( )

Cor: ( )

Condições do terreno:

Plano ( ) Acidentado ( )

Salubre ( ) Insalubre ( )

Existência de:

Cerca: sim ( ) não ( )

Jardim: sim ( ) não ( )

Árvore: sim ( ) não ( )

Horta: sim ( ) não ( )

OBSERVAÇÃO: \_\_\_\_\_

**4. ASPECTO INTERIOR DA MORADIA:**

Nº de peças: ( ) Especificação: \_\_\_\_\_

Tipo de mobiliário: \_\_\_\_\_

Croqui: \_\_\_\_\_

Nº de pessoas que residem: ( )

**OBSERVAÇÃO:** \_\_\_\_\_

**Estado de conservação:**

Bom ( ) regular ( ) precário ( )

**Higiene:**

Boa ( ) regular ( ) precária ( )

**Condições de moradia:**

Pintura: sim ( ) não ( ) recente ( )  
antiga ( )

**Tipo de piso:**

Nº de abertura ( ): portas ( )  
janelas ( )

**OBSERVAÇÃO:** \_\_\_\_\_





**7. ASPECTOS OBSERVADOS:**

**SAÚDE** \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

**ECONÔMICO** \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

**SITUAÇÃO CONJUGAL** \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

**AValiação DO CASO:** \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

---

---

**DATA:**

**ENTREVISTADOR:**

FICHA DE PRONTO ATENDIMENTO

- ( ) ALIMENTAÇÃO
- ( ) BANHO
- ( ) VESTUÁRIO
- ( ) SERVIÇO SOCIAL
- ( ) MEDICAMENTOS

NOME: .....

IDADE: ..... DATA DE NASCIMENTO: .....

ENDEREÇO: .....

ESTADO CIVIL: .....

POSSUI FILHOS: ( ) NÃO ( ) SIM: QUANTOS? .....

OUTROS PARENTES: .....

DOCUMENTAÇÃO: .....

ORIGEM: .....

HISTÓRICO: .....

ENCAMINHAMENTOS: .....

OBSERVAÇÕES: .....

SÃO JOSÉ, / / .....